

Os lepidópteros mantêm estreita relação com as plantas, muitas larvas são fitófagas, outras se desenvolvem no interior de frutos e sementes. Os adultos desempenham papel fundamental na estabilidade das comunidades vegetais, pois são visitantes florais frequentes. Inserido no Programa “Borboletas do Rio Grande do Sul”, do Laboratório de Ecologia de Insetos, UFRGS, este trabalho contempla a família Papilionidae. Os dados analisados são listagens de espécies dessa família obtidas em estudos com metodologia padrão em doze localidades do RS. Será realizada uma busca bibliográfica sobre registros de espécies vegetais que são recursos para os estágios juvenil e adulto destas borboletas, e também a ocorrência, distribuição e fenologia destas plantas no estado. Buscar-se-á, ainda, confirmar (ou não) o consumo destas espécies pelas borboletas, quando possível. Com essas informações, será possível interpretar e inferir padrões de distribuição e sazonalidade dessa família a partir da disponibilidade de recursos alimentares nos locais estudados. Até o momento foram registradas 56 espécies de plantas hospedeiras, para imaturos de oito espécies de Papilionidae, sendo Rutaceae (23), Aristolochiaceae e Piperaceae (13) as famílias com mais espécies utilizadas. Como recurso alimentar para adultos, há registro de 21 espécies vegetais utilizadas por sete espécies de papilionídeos, destacando-se Asteraceae (5). A relação dos lepidópteros com os recursos vegetais indica que a permanência dos primeiros no hábitat depende, em grande parte, da disponibilidade dos ditos recursos. Assim, o conhecimento das plantas hospedeiras de borboletas irá trazer informações indispensáveis para o êxito na conservação e manejo dessa guilda.